

Atividade econômica baiana atinge R\$ 245 bilhões em 2015

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) em parceria com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – divulgou os resultados do Sistema de Contas Regionais¹ para o ano de 2015, com referência 2010.

Em 2015, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado foi de R\$ 245 bilhões, sendo R\$ 216 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e de R\$ 29,1 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios. O PIB *per capita* baiano foi de R\$ 16.116 no ano. Em âmbito nacional o PIB foi da ordem de R\$ 6 trilhões e sua taxa de crescimento foi negativa em 3,5%, enquanto *per capita* brasileiro foi de R\$29.326.

VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita* Bahia, 2015

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	215.967
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	29.058
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	245.025
População (hab.)	15.203.934
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	16.116

Fonte: IBGE, SEI

Assim como todas as unidades da federação, o PIB baiano teve uma retração (-3,4%) em 2015. Os impostos líquidos de subsídios sobre produtos também sofreram uma queda (-6,7%), em comparação com o ano anterior. Dentre os grandes setores da economia, a única expansão apresentada foi do setor da agropecuária (9,9%) impulsionado, em larga medida, pela Agricultura, e com destaque para o cultivo de soja. A Pecuária, por sua vez, apresentou queda em volume. Cabe ressaltar, porém,

¹ O Sistema de Contas Nacionais consolida informações sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no País.

www.sei.ba.gov.br

que em 2014 o setor participava em 7,9% da economia baiana, e elevou sua participação para 8,3% em 2015, não só pela variação em volume no cultivo de soja, mas também pelo aumento de preços na criação de bovinos da atividade Pecuária.

O setor industrial teve uma retração de 7,9%, destaque para o desempenho de Indústrias de Transformação. Esta atividade foi impulsionada pela redução de custos da principal matéria-prima na indústria de refino do petróleo, resultando na elevação de participação da atividade de 8,1% para 11,3%, mesmo com retração em volume de 6,7%, entre 2014 e 2015. Os outros destaques na Indústria de Transformação que influenciaram o ganho de participação foram as indústrias de produtos alimentícios e as indústrias de produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Ainda neste setor, a Construção Civil, segunda atividade mais participativa, acompanhou o desempenho da média nacional e verificou redução em volume de 11,3%.

O setor de Serviços caiu 3,0%, com destaque para a atividade de Comércio que reduziu 9,4%. A queda verificada no setor foi a primeira registrada desde o início da série em 2002. De fato, a economia baiana sentiu os efeitos da forte recessão enfrentada pela economia nacional que apresentou queda acentuada na demanda doméstica, em particular dos investimentos e do consumo. A desvalorização do Real, quase 50%, também contribuiu para o avanço da inflação e, conseqüentemente, reduziu o potencial de crescimento da economia refletindo em menor geração de emprego e renda no estado. Pode-se dizer que o cenário baiano foi fortemente influenciado pelas questões conjunturais, mas também pelas características do seu perfil econômico.

Tabela 2

**Taxa de crescimento das atividades e do PIB
Bahia e Brasil, 2014/2015**

Atividades	Variação anual de 2015 (%)	
	Bahia	Brasil
Agropecuária	9,9	3,3
Indústria	-7,9	-5,8
Ind. Transformação	-6,7	-8,5
Prod. e distrib. de eletricidade e água	1,5	-0,4
Extrativa mineral	-10,3	5,7
Construção Civil	-11,3	-9,0
Serviços	-3,0	-2,7
Comércio	-9,4	-7,3
Transportes	-2,7	-4,3
Atividades Imobiliárias	-1,8	-0,4
Administração pública (APU)	0,0	0,2
PIB	-3,4	-3,5

Fonte: SEI, IBGE

Segundo os dados divulgados pelo IBGE, a **economia nacional** também apresentou crescimento somente na agropecuária (3,3%). Os setores da indústria e de serviços caíram 5,8% e 2,7%, concomitantemente. Entre as atividades com maior peso dos dois setores, apenas a atividade extrativa mineral (5,7%) e administração pública (0,2%) tiveram um resultado positivo, comparado ao ano anterior. As maiores quedas da indústria foram: transformação (-8,5%) e construção civil (-9,0%). Já nos serviços, comércio (-7,3%) e transportes (-4,3%) tiveram maior destaque na contração da economia brasileira.

A Bahia mantém-se na 7ª posição em participação nacional no ano de 2015. Para o ano analisado, o estado baiano representa 4,1% (aumento de 0,2 p.p. comparado com 2014) do Produto Interno Bruto do Brasil.

Tabela 3

Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da federação - 2015

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.939.890	32,4
2º	Rio de Janeiro	659.137	11,0
3º	Minas Gerais	519.326	8,7
4º	Rio Grande do Sul	381.985	6,4
5º	Paraná	376.960	6,3
6º	Santa Catarina	249.073	4,2
7º	Bahia	245.025	4,1
8º	Distrito Federal	215.613	3,6
9º	Goiás	173.632	2,9
10º	Pernambuco	156.955	2,6
	Brasil	5.995.787	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística,

Na divulgação das informações por Região, assim como no ano de 2014, percebe-se que as Regiões Nordeste e Centro Oeste continuaram apresentando ganhos (ambas com 0,3 pontos percentuais) em 2015. Neste ano, o maior ganho ficou com a Região Sul com 0,4 p.p. A participação do Sudeste continua decrescendo desde o ano de 2010, apresentando perda de 0,9 p.p. no ano de 2015 comparado a 2014.

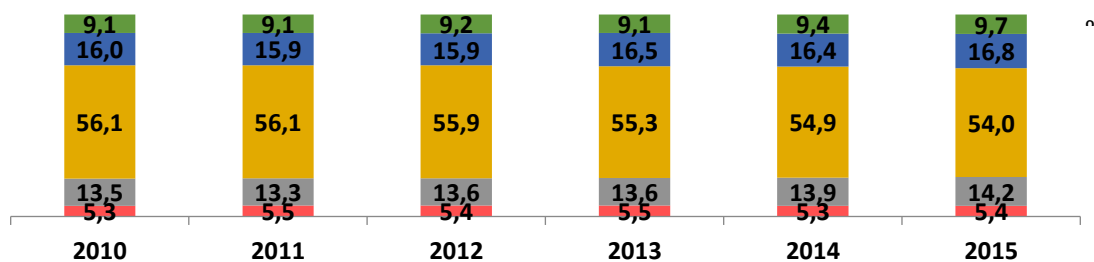


Gráfico 1 - Participação das grandes regiões no PIB

Fonte: IBGE, SEI

■ Centro-Oeste ■ Sul ■ Sudeste ■ Nordeste ■ Norte

Quanto à estrutura do VA da Bahia: o setor agropecuário (8,6%) e o industrial (22,1%) tiveram um aumento no peso do VA do estado, comparado ao ano de 2014. Já o setor de Serviços perdeu participação, mas ainda é o principal setor (R\$ 150,4 bilhões) e corresponde a 69,6% do Valor Adicionado do estado em 2015. Dentre as atividades com maior peso, Administração Pública e Comércio se destacam com 33% da composição do Valor Adicionado Baiano.

Tabela 5

**Estrutura do Valor Adicionado segundo atividades
Bahia, 2015**

Atividades	Participação (%)
Agricultura e serviços relacionados	5,7
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	2,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,6
Indústria extrativa	1,2
Indústrias de transformação	11,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,3
Construção civil	7,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,4
Transporte, armazenagem e correio	5,0
Serviços de alojamento e alimentação	3,0
Serviços de informação e comunicação	1,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,5
Atividades imobiliárias	10,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	20,5
Educação e saúde mercantis	4,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,6
Serviços Domésticos	1,5
Total	100,0

Fonte: SEI, IBGE

Divulgado pelo IBGE, o PIB pela ótica da renda corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos,

líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

Conforme os dados da Tabela 6, em 2015, a remuneração pesou 45,9% do PIB e o Excedente Operacional Bruto (EOB) 41,6%. Do total das remunerações, 80% é aproveitado com pagamento de salários; e 20% com as Contribuições Sociais Efetivas e Imputada.

Tabela 6

PIB pela Ótica da Renda

Bahia, 2010 - 2015

	R\$ milhões					
Ótica da Renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Remuneração	66.476	75.691	84.404	93.664	103.278	112.376
Salários	52.864	60.063	67.211	74.328	82.472	89.868
Contribuições Sociais Efetivas	13.612	15.629	17.192	19.336	20.807	22.507
Impostos	20.552	22.157	24.604	28.173	29.516	30.840
EOB/Rendimento Misto	67.392	68.755	73.564	83.007	91.135	101.809
PIB pela ótica da renda	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.025

Fonte: SEI, IBGE

REFERÊNCIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 14 nov. 2017.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 nov. 2017.

www.sei.ba.gov.br

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2017.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 nov. 2017.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2015. Rio de Janeiro: IBGE, nº 47, 2017.